

ÍNDICE

<i>Índice de quadros</i>	9
<i>Agradecimentos</i>	11
<i>Introdução</i>	13
Capítulo 1 – A relação entre trabalho e vida familiar	17
1.1. As análises à interdependência entre trabalho e família	17
1.2. A abordagem de género à relação trabalho/família	22
Capítulo 2 – Representações sociais dos papéis de género e divisão sexual do trabalho	27
2.1. Público e privado: <i>mundos</i> masculinos e femininos	27
2.2. A <i>ética de justiça</i> e a <i>ética de cuidado</i>	28
2.3. O contributo dos <i>feminismos</i>	29
2.4. Grandes causas dos <i>novos feminismos</i>	30
2.4.1. A construção da identidade e das trajectórias individuais	31
2.4.2. A <i>revalorização</i> da maternidade e da família	32
2.4.3. O fim das dicotomias	34
Capítulo 3 – A divisão sexual do trabalho	37
3.1. Trabalho de homens e mulheres nas sociedades pré-industriais	37
3.2. A <i>nova divisão sexual do trabalho</i> nas sociedades industriais	39
3.2.1. Capitalismo industrial, sistema patriarcal e trabalho das mulheres	41
3.3. A Segunda Guerra Mundial e a utilização do trabalho feminino	44
3.4. As sociedades de serviços e a generalização do emprego feminino	45
Capítulo 4 – Trabalho das mulheres, dinamismo económico e mercado de emprego	47
4.1. A (des)valorização do trabalho doméstico	47
4.1.1. Os olhares femininos sobre o trabalho doméstico	49
4.1.2. Tempo é poder	51
4.2. O trabalho das mulheres e as decisões económicas das famílias	55
4.3. O trabalho das mulheres como factor de dinamismo económico	58
4.4. Mercado de emprego e processos discriminatórios	59
4.4.1. O imperativo de mobilidade	60

4.4.2. O imperativo da formação contínua	64
4.4.3. Padrões de continuidade/descontinuidade no emprego feminino	66
4.4.4. A <i>dupla jornada</i> feminina	67
4.4.5. As “armadilhas” da discriminação positiva	71
Capítulo 5 – As mulheres e o emprego em Portugal	75
5.1. As mulheres portuguesas e o emprego: vectores de mudança	75
5.2. As condições de participação das mulheres portuguesas no emprego	78
5.2.1. Emprego a tempo inteiro e em continuidade ao longo da vida	78
5.2.2. A persistência de desigualdades de género	80
5.2.2.1. <i>Segregação horizontal</i> das profissões	81
5.2.2.2. <i>Segregação vertical</i> das carreiras e categorias profissio- nais	82
5.2.2.3. Desigualdades salariais	86
5.2.2.4. Diferente incidência da precariedade de emprego	89
5.2.2.5. Diferente incidência do desemprego	90
Capítulo 6 – A conciliação entre trabalho e família	93
6.1. O alcance social da conciliação entre trabalho e família	93
6.1.1. A crescente relevância das <i>políticas amigáveis</i>	95
6.1.2. <i>Mainstreaming</i> de género e conciliação trabalho/família	97
6.2. As medidas de políticas públicas	99
6.2.1. Soluções para cuidados às crianças	100
6.2.2. Soluções para cuidados a idosos	105
6.2.3. Legislação laboral e licenças parentais e familiares	106
6.3. As medidas de gestão empresarial	109
6.3.1. A flexibilização das condições de trabalho	112
6.3.2. O recurso aos horários parciais	116
6.3.3. Modalidades de licenças	118
6.3.4. Serviços de apoio aos trabalhadores	118
6.4. As medidas de âmbito familiar	119
Capítulo 7 – A investigação empírica com mães trabalhadoras	123
7.1. Apresentação	123
7.2. Modelo de análise	123
7.3. A amostra	125
7.4. Definição dos instrumentos de pesquisa	126
Capítulo 8 – Caracterização da população estudada	129
8.1. A população inquirida	129
8.2. As entrevistadas	136
Capítulo 9 – A relação trabalho/família	139
9.1. Conciliação trabalho/família	139
9.2. Perda de oportunidades profissionais por razões familiares	141

9.3. Falta de tempo para a família por razões profissionais	145
9.4. Falta de disposição para a família por razões profissionais	147
Capítulo 10 – Exigências do trabalho	149
10.1. Horas de trabalho semanal	150
10.2. Tempo de deslocações casa/trabalho	152
10.3. Horas extraordinárias de trabalho	153
10.4. Horários atípicos	155
10.5. Stress profissional	157
Capítulo 11 – Recompensas do trabalho	161
11.1. Salário	162
11.2. Ambiente de trabalho	163
11.3. Perspectivas de promoção e progressão profissional	165
11.4. Motivações para trabalhar	167
Capítulo 12 – A situação das domésticas	171
12.1. Causas para o abandono da actividade profissional	171
12.2. Vontade de exercer uma actividade profissional	173
Capítulo 13 – A organização dos tempos familiares	175
13.1. Tempo dedicado às tarefas com os filhos e às tarefas domésticas	175
13.2. Avaliação do tempo disponível	177
Capítulo 14 – Delegação e partilha conjugal de tarefas	181
14.1. Disponibilidade de empregada doméstica	181
14.2. Partilha conjugal de tarefas	183
Capítulo 15 – A guarda das crianças	193
15.1. Soluções utilizadas	193
15.2. Satisfação com as soluções de guarda das crianças	197
Capítulo 16 – Exigências da família	199
16.1. Familiares dependentes de cuidados	199
16.2. Resposta às exigências da família. Stress e ansiedade na vida familiar	200
Capítulo 17 – A facilitação da conciliação trabalho/família	203
Capítulo 18 – Dificuldades e estratégias na conciliação trabalho/família	209
Conclusões	225
Bibliografia	229